

SHORT COMMUNICATION

Registros reprodutivos do jacuaçu *Penelope obscura* Temminck, 1815 (Aves: Cracidae) na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil

Marcelo F. de Vasconcelos¹, Camilo Cienfuegos² & Lauro Palú³

¹ Pós Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, C. P. 486, 30123-970, Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Sete Soluções e Tecnologia Ambiental, Avenida Getúlio Vargas, 1420, 16º andar, 30112-021, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³ Colégio São Vicente de Paulo, Rua Cosme Velho, 241, 22241-090, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Abstract

Reproductive records of the dusky-legged guan, *Penelope obscura* Temminck, 1815 (Aves: Cracidae), in the southern portion of the Espinhaço range, Minas Gerais, Brazil. The dusky-legged guan, *Penelope obscura* Temminck, 1815, is a threatened bird species in Minas Gerais, southeastern Brazil. In this paper, observations on the reproduction of this species in the southern Espinhaço Range are reported. We found chicks and immatures of *P. obscura* during the rainy season, between November and January. Based on the development of gonads of two collected specimens, and given that incubation spends 28 days, nesting should occur between October and November. These are the first observations on the breeding of the subspecies *P. obscura bronzina* in the wild.

Keywords: Espinhaço Range, *Penelope obscura*, breeding, Atlantic Forest, Minas Gerais.

O jacuaçu, *Penelope obscura* Temminck, 1815 (Fig. 1), é uma espécie florestal de grande porte da qual se reconhecem três subespécies: *P. o. obscura* Temminck, 1815, com distribuição no nordeste da Argentina, sudeste do Paraguai, Uruguai e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul); *P. o. bridgesi* Gray, 1860, que ocorre da região central da Bolívia ao noroeste da Argentina; e *P. o. bronzina* Hellmayr, 1914, distribuída do Espírito Santo e sudeste de Minas Gerais a Santa Catarina (Pinto, 1964; 1978; del Hoyo, 1994; Sick, 1997; Delacour & Amadon, 2004). Em Minas Gerais, a espécie é considerada ameaçada de extinção devido à destruição de seu hábitat e à caça predatória (Lins et al., 1997; Azeredo, 1998). Apesar disso, ela ainda ocorre em pelo menos sete unidades de conservação deste estado: Parque Estadual do Ibitipoca, Parque Estadual do Rio Doce, Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Macedônia, Reserva Particular do Patrimônio Natural da Serra do Caraça, Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala e Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti (Azeredo, 1998; Simon et al., 1999; Vasconcelos & Melo-Júnior, 2001; Vasconcelos et al., 2003). Nada se sabe sobre a reprodução da

subespécie *P. o. bronzina* em vida selvagem e pouquíssimas informações estão disponíveis para as outras duas raças geográficas (del Hoyo, 1994; Delacour & Amadon, 2004). Assim, o objetivo desta nota é apresentar informações sobre a reprodução de *P. o. bronzina* em Minas Gerais.

As áreas de estudo estão localizadas na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, no Quadrilátero Ferrífero. Nesta região, ocorre uma grande variedade de hábitats, por ela se encontrar em uma zona de contato entre os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, com a ocorrência de espécies de aves endêmicas de ambas as formações (Vasconcelos et al., 1999). Além disso, o Quadrilátero Ferrífero foi considerado como uma área especial para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais (Drummond et al., 2005).

Os registros reprodutivos de *P. obscura* foram obtidos por meio de observação e registro fotográfico de adultos com filhotes em três áreas dessa região: Mata do Guigó (19°59'S, 43°55'W; altitude: 965 m), Vale dos Cristais, município de Nova Lima; RPPN da Serra do Caraça (20°05'S, 43°29'W; altitude: 1.290 m), município de Catas Altas; e arredores do Parque da Cachoeira (20°28'S, 43°52'W; altitude: ± 1.000 m), município de Congonhas. As três áreas de amostragem são recobertas por matas secundárias do tipo floresta estacional semidecidual montana, onde ocorrem diversas espécies de aves endêmicas da Mata Atlântica (Vasconcelos et al., 1999; Vasconcelos & Melo-Júnior, 2001).

Received: 18-III-06
Accepted: 05-XII-06
Distributed: 28.VI.07



Figura 1 - O jacuaçu, *Penelope obscura bronzina*, fotografado no Santuário do Caraça. Foto: L. Palú.



Figura 2 - Adulto e filhote de *Penelope obscura bronzina* fotografados por armadilha fotográfica na Mata do Guigó. Foto: Sete Soluções e Tecnologia Ambiental.



Figura 3 - Imaturo de *Penelope obscura bronzina* alimentando-se junto a um bando de adultos no Santuário do Caraça. Foto: L. Palú.

No dia 16 de janeiro de 2005, um adulto e um filhote de *P. obscura* foram fotografados por armadilha fotográfica quando forrageavam no solo da Mata do Guigó, às 15:20 h (Fig. 2). O adulto, possivelmente um macho, por apresentar íris vermelha (conforme Sick, 1997), estava se alimentando de um artrópode não identificado. O filhote apresentava rêmiges e retrizes em estágio inicial de crescimento, dorso marrom (sem estrias) e cabeça creme com marcas marrom-escuras nas regiões auricular, pós-ocular, superciliar e alto da cabeça (Fig. 2).

No dia 12 de dezembro de 2005, no mínimo cinco adultos e um filhote de *P. obscura* foram observados por volta das 16:00 h nas imediações do Parque da Cachoeira, quando se encontravam pousados em árvores na borda da mata secundária. O filhote possuía as mesmas características daquele fotografado na Mata do Guigó. Apesar de ainda apresentar penas de vôo curtas, ele foi capaz de voar para o interior da mata junto com os adultos quando da aproximação dos observadores.

No dia 27 de dezembro de 2005, dois filhotes foram observados e fotografados ao lado de um adulto no Santuário do Caraça. Esses filhotes possuíam partes ventrais cor de canela, dorso marrom e sem estrias, embora as margens das coberteiras superiores apresentassem bordas mais acaneladas. A face destes filhotes era canela, com marcas marrom-escuras na região auricular e no píleo. Embora a qualidade das fotografias não permita descrever os padrões de coloração dos filhotes com maiores detalhes, seus tarsos pareciam ser um pouco mais claros e com uma tonalidade mais arroxeadada em relação aos do adulto. Ambos os filhotes estavam se alimentando de pipocas nos arredores do santuário. Eles permaneciam o tempo todo junto do adulto, às vezes catando o alimento, escondidos debaixo da longa cauda do adulto. No dia 10 de janeiro de 2006, um imaturo bem mais desenvolvido que os filhotes registrados no mês anterior foi observado e fotografado junto a um bando de mais de 10 adultos no Santuário do Caraça (Fig. 3). Este imaturo já apresentava padrão de coloração da plumagem bem semelhante ao dos adultos, tendo, entretanto, porte mais reduzido e barbela pouco proeminente, formando uma pequena mancha avermelhada. Além disso, este imaturo também possuía resquícios de penas de coloração creme na face. No dia 21 de janeiro de 2006, um imaturo, talvez o mesmo registrado no dia 10, foi observado sendo alimentado por um adulto no Santuário do Caraça. O adulto catava pedaços de pão ou pipocas e os colocava cuidadosamente no bico do imaturo.

A partir das observações em campo, o período reprodutivo de *P. o. bronzina* no Quadrilátero Ferrífero parece estar concentrado na estação chuvosa do ano. É possível que a nidificação ocorra nos meses de outubro e novembro, uma vez que filhotes foram registrados entre os meses de novembro e janeiro e que o tempo de incubação para a espécie é de 28 dias (Sick, 1997). Este período é coincidente com o registrado para as duas outras subespécies, já que, no noroeste argentino, a reprodução de *P. o. bridgesi* ocorre de outubro a dezembro, com registros de ninhos ativos entre outubro e dezembro e com filhotes e imaturos observados de janeiro a março (del Hoyo, 1994; Delacour & Amadon, 2004; de la Peña, 2005). Para *P. o. obscura*, também há o registro de um imaturo em janeiro, no Rio Grande do Sul (Belton, 1994; del Hoyo, 1994; Delacour & Amadon, 2004).

Dois espécimes de *P. o. bronzina* provenientes do Quadrilátero Ferrífero e que se encontram tombados na Coleção Ornitológica das Coleções Taxonômicas da Universidade Federal

de Minas Gerais (atualmente nas dependências do Departamento de Zoologia), também sugerem a ocorrência do período reprodutivo da espécie no início da estação chuvosa. Uma fêmea (DZUFMG 3701), coletada em fevereiro no Santuário do Caraça, apresentava ovário granuloso (27 mm x 6 mm) e óvulo maior com diâmetro de 2 mm, sugerindo que a época da postura já havia terminado. Um macho (DZUFMG 4468) coletado na Fazenda Bocaina (19°59'S, 43°28'W; altitude: 790 m), em julho, estação seca, apresentava testículos pouco desenvolvidos (12 mm x 4 mm).

Estas são as primeiras observações sobre a reprodução de *P. o. bronzina* na vida silvestre. Apesar do jacuçu ainda ser comum nas matas secundárias da região, essas matas vêm sendo bastante descaracterizadas pela atividade mineradora e pela expansão urbana desenfreada. Uma vez que *P. obscura* é uma espécie ameaçada de extinção em Minas Gerais, mais dados sobre sua biologia e história natural devem ser coletados em campo a fim de se aumentar o conhecimento sobre a espécie, visando o planejamento de futuros estudos sobre seu manejo e conservação.

Nota adicionada no prelo:

Em de 20 de novembro de 2006, outro filhote, semelhante aos observados em 27 de dezembro de 2005, foi fotografado ao lado de um adulto na mesma localidade. Os tarsos e dedos deste filhote eram alaranjados e havia uma distinta faixa creme-clara passando da região superciliar até os lados do pescoço.

Agradecimentos

Agradecemos à Sete Soluções e Tecnologia Ambiental, à CNO e à Brehm Foundation pelo apoio financeiro durante nossos estudos de campo. L. F. Silveira e S. Resende fizeram importantes críticas ao manuscrito. H. F. Vasconcelos, S. D'Angelo Neto e M. Rodrigues forneceram-nos importante bibliografia. MFV agradece à CAPES pela bolsa de doutorado concedida.

Referências

- Azereido, R. 1998. *Penelope obscura* Temminck, 1815. In: Machado, A. B. M.; Fonseca, G. A. B.; Machado, R. B.; Aguiar, L. M. S & Lins, L. V. (Ed.) **Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, pp. 238-240.
- Belton, W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo, Unisinos, 584 pp.
- de la Peña, M. R. 2005. **Reproducción de las aves argentinas (con descripción de pichones)**. Buenos Aires, LOLA, 846 pp.
- del Hoyo, J. 1994. Dusky-legged Guan *Penelope obscura*. In: del Hoyo, J.; Elliott, A. & Sargatal, J. (Ed.) **Handbook of the birds of the world. Vol. 2: New World vultures to guineafowl**. Barcelona, Lynx Edicions, 350 pp.
- Delacour, J. & Amadon, D. 2004. **Curassows and related birds**. Barcelona, Lynx Edicions, 476 pp.

- Drummond, G. M.; Martins, C. S.; Machado, A. B. M.; Sebaio, F. A. & Antonini, Y. 2005 (org.). **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 222 pp.
- Lins, L. V.; Machado, A. B. M.; Costa, C. M. R. & Herrmann, G. 1997. Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção (contendo a lista oficial da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais). **Publicações Avulsas da Fundação Biodiversitas**, **1**: 1-50.
- Pinto, O. M. O. 1964. **Ornitologia Brasiliense. Vol. 1: Parte introdutória e famílias Rheidae a Cuculidae**. São Paulo, Imprensa Oficial, 183 pp.
- Pinto, O. M. O. 1978. **Novo catálogo das aves do Brasil, primeira parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae**. São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 446 pp.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 862 pp.
- Simon, J. E.; Ribon, R.; Mattos, G. T. & Abreu, C. R. M. 1999. A avifauna do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais. **Revista Árvore**, **23**: 33-48.
- Vasconcelos, M. F.; Maldonado-Coelho, M. & Durães, R. 1999. Notas sobre algumas espécies de aves ameaçadas e pouco conhecidas da porção Meridional da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais. **Melopsittacus**, **2**: 44-50.
- Vasconcelos, M. F. & Melo-Júnior, T. A. 2001. An ornithological survey of Serra do Caraça, Minas Gerais, Brazil. **Cotinga**, **15**: 21-31.
- Vasconcelos, M. F.; Vasconcelos, P. N.; Maurício, G. N.; Matrangolo, C. A. R.; Dell'Amore, C. M.; Nemésio, A.; Ferreira, J. C. & Endrigo, E. 2003. Novos registros ornitológicos para a Serra do Caraça, Brasil, com comentários sobre distribuição geográfica de algumas espécies. **Lundiana**, **4**: 135-139.